

APRESENTANDO O “DEUS DESCONHECIDO”

*“E, estando Paulo no meio do Areópago, disse: Homens atenienses, em tudo vos vejo um tanto supersticiosos; porque, passando eu e vendo os vossos santuários, achei também um altar em que estava escrito: ao **deus desconhecido**. Esse, pois, que vós honrais, não o conhecendo, é o que eu vos anuncio.”* (Atos 17:22-23)

Em alguma época, durante o sexto século antes de Cristo, numa reunião do conselho na Colina de Marte, em Atenas, na Grécia, buscava-se descobrir por qual razão uma praga havia caído sobre a cidade. E porque inúmeros sacrifícios realizados de nada adiantaram.

Uma sacerdotisa declara que a cidade se encontrava sob uma terrível maldição, imposta por certo deus, por causa da traição do rei Megacles contra os seguidores de Cylon. O rei Megacles obteve a rendição dos seguidores de Cylon com uma promessa de anistia, depois violou prontamente sua palavra e os matou!

Mas qual seria o deus que havia condenado a cidade por esse crime? Eles já tinham oferecido sacrifícios de expiação a todos os deuses conhecidos. A sacerdotisa, então, afirma que resta ainda um deus a ser apaziguado. E para descobrir em era esse deus, mandaram trazer de Creta um homem chamado Epimênides. A sacerdotisa havia assegurado que ele saberia como apaziguar esse deus ofendido, livrando assim a cidade de Atenas.

Ao entra na já mundialmente famosa “cidade dos filósofos”, os sinais da praga eram vistos por toda a parte. Mas Epimênides observou outra coisa: ele nunca vira tantos deuses, que pareciam ser maiores que a própria quantidade de homens. Os atenienses eram os maiores colecionadores de deuses no mundo!

Epimênides afirma que os habitantes de Atenas haviam se esforçado muito ofertando sacrifícios aos seus inúmeros deuses; entretanto, tudo se mostrou inútil. Eles agora deveriam oferecer sacrifícios a outro deus existente. Um deus cujo nome não se conhece e que não está, portanto, sendo representado por qualquer ídolo que havia na cidade. Ele acrescenta que esse deus, cujo nome é desconhecido, é bastante poderoso – e suficientemente grande e bondoso para fazer algo a respeito da praga. Sendo assim, eles passam a invocar esse “deus desconhecido” e a praga se encerra.

Depois disso, Epimênides ordena que os pedreiros construam vários altares em gratidão a esse deus desconhecido. E como eles não tinham a menor idéia, a respeito do nome dele, simplesmente inscreveram as palavras “a um deus desconhecido”, no lado de cada altar. Foi feito o sacrifício de uma ovelha e, no decorrer de uma semana, os doentes sararam. Quase setecentos anos depois, o apóstolo Paulo está diante de um desses altares, erguido em homenagem ao “deus desconhecido”. E

aproveitando todo aquele ambiente idólatra, Paulo prega o Evangelho aos habitantes daquela cidade; ele lhes anuncia Jesus “o deus desconhecido”... para eles.

(Os parágrafos acima são uma adaptação do livro “O fator Melquisedeque, o testemunho de Deus nas culturas através do mundo”, de Don Richardson – 1995 - Editora Vida Nova – páginas 9-20).

Podemos aprender, com as atitudes de Paulo, alguns princípios importantes no que se refere a nossa forma de evangelizar àqueles que, ainda consideram o nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, um “deus desconhecido”.

- 1) O discurso de Paulo respeita a cultura das pessoas (vs. 22). Ele não criticou a idolatria e a forma de culto dos habitantes daquela cidade, mesmo citando que havia por parte dos atenienses certa superstição e zelo exagerado nas suas crenças;
- 2) O discurso de Paulo não afasta as pessoas da realidade (vs. 28,31). Paulo diz que é por Jesus que nós vivemos, nos movemos e existimos. Ele está falando de uma vida temporal, terrena, normal. Não é um discurso baseado apenas no porvir, mas, pelo contrário, trata da nossa vida contemporânea aqui neste mundo. E além de ser um discurso que nos remete para o “hoje”, Paulo não deixa de ensinar que haverá também um julgamento no final dos tempos.
- 3) O discurso de Paulo desperta a curiosidade das pessoas (vs. 19-20). A pregação de Paulo não era chata, repetitiva, monótona. Antes, era recheada de novidades, de cores, de vida. Paulo pregava uma mensagem que tinha endereço certo: o coração e a mente das pessoas. O apóstolo Paulo utiliza o verbo διαλέγομαι (dialégoimai = “ponderar”, “resolver na mente”, dialogar). Isso demonstrar que suas palavras não eram lançadas ao vento, mas tinham um propósito.
- 4) O discurso de Paulo trabalha com os conceitos já existentes na mente das pessoas (vs. 23). Mesmo que os atenienses estivessem errados nas suas crenças, Paulo trabalha esse conceito errôneo, modificando-o para que ele atinja a verdade. Não podemos ignorar as experiências que as pessoas tiveram – mesmo que elas se mostrem contrárias ao que julgamos como sendo correto. E Paulo trabalha bem esses “links”, que podemos chamar de oportunidades.
- 5) O discurso de Paulo não se limita à união alheia. (vs. 32,34). Muitos zombaram do seu discurso, outros quiseram ouvi-lo novamente, e houve pessoas que creram na sua pregação do Evangelho.

Sendo assim, nós também precisamos agir como Paulo agia, com ousadia, coragem e audácia (cf. Efésios 6:19-20). Precisamos nos indignar com a situação das pessoas que caminham sem Deus (vs. 16). É necessário irmos a campo tratar do problema (vs. 17) e não apenas reclamarmos estando sentados no conforto do nosso sofá. Precisamos nutrir uma disposição de sermos sal da terra e luz do mundo todos os dias, em todas as horas e em todos os momentos. Que nós possamos atender ao chamado do nosso Deus, não apenas dizendo: “eis-me aqui”, mas, também, “eis-me agora”!